



## Pesquisas sobre a condição disciplinar da pedagogia no âmbito da pós-graduação brasileira.

Research on the disciplinary condition of pedagogy in the framework of Brazilian postgraduate programs.

José Leonardo Rolim de Lima Severo 

e-mail: [jose.leonardo@academico.ufpb.br](mailto:jose.leonardo@academico.ufpb.br)

Universidade Federal de Paraíba Brasil

### Resumo

Este texto focaliza as pesquisas que tratam da condição disciplinar da Pedagogia desenvolvidas no âmbito de cursos de Mestrado e Doutorado em Educação no Brasil, sob o objetivo de caracterizar tendências de conceituação e suas implicações nos processos de pesquisa e de formação inscritos nesse âmbito. A condição disciplinar corresponde ao grau de sistematização e organicidade de bases teórico-metodológicas que permitem identificar a Pedagogia como campo específico de produção de conhecimento científico. O corpus documental foi constituído por 26 teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação no Brasil entre os anos de 1989 e 2019. O mapeamento dessa produção acadêmica deu-se mediante busca parametrizada por descritores de conteúdo no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O aspecto quantitativo de baixa frequência de estudos sobre o campo disciplinar da Pedagogia indica que a Pós-Graduação em Educação no Brasil tem marginalizado o debate sobre os estatutos epistemológicos e metodológicos do conhecimento pedagógico. Quanto aos aspectos qualitativos, a produção acadêmica mapeada exhibe limitações quanto à argumentação epistemológica e às interlocuções com autores/as internacionais que estudam o tema. Em vista disso, aponta-se conclusivamente que, no contexto brasileiro, a Pós-Graduação em Educação não tem se configurado como lócus especializado para aprofundamento da problemática da Pedagogia.

*Palavras-chave:* Pedagogia. Pós-Graduação. Pesquisa Educacional. Teoria da Educação.

### Abstract

This paper focuses on research that study the disciplinary condition of Pedagogy developed within the scope of Master's and Doctoral courses in Education in Brazil, with the objective of characterizing conceptualization trends and their implications in the research and training processes included in this scope. The disciplinary condition corresponds to the degree of systematization and organicity of theoretical-methodological bases that allow us to identify Pedagogy as a specific field for the production of scientific knowledge. The documentary corpus consisted of 26 theses and dissertations defended in Postgraduate Programs in Brazil between 1989 and 2019. The mapping of this academic production took place through a search parameterized by content descriptors in the Bank of Theses and Dissertations of the Coordination Improvement of Higher Education Personnel. The quantitative aspect of low frequency of studies on the disciplinary field of Pedagogy indicates that Postgraduate Studies in Education in Brazil have marginalized the debate on the epistemological and methodological statutes of pedagogical knowledge. As for the qualitative aspects, the academic production mapped shows limitations in terms of epistemological arguments and dialogues with international authors who study the topic. In view of this, it is conclusively pointed out that, in the Brazilian context, the Post-Graduation in Education has not been configured as a specialized locus for deepening the problem of Pedagogy.

*Keywords:* Pedagogy. Postgraduate studies. Educational Research. Education Theory.

Recibido / Received: 07-05-2022  
Aceptado / Accepted: 25-04-2023  
Publicación en línea / Published online: 30-06-2023

Cómo referenciar este artículo / How to reference this article:

Rolim de Lima Severo, J. L. (2023). Pesquisas sobre a condição disciplinar da pedagogia no âmbito da pós-graduação brasileira. *Tendencias Pedagógicas*, 40, pp. 27-37. doi: <https://doi.org/10.15366/tp2023.40.003>

## 1. Introdução

Articulando-se a uma pesquisa com alcance mais amplo voltada ao estudo, em perspectiva comparada, da condição disciplinar da Pedagogia nos contextos acadêmicos da Argentina, do Brasil, da Colômbia e do México, este texto problematiza tendências de produção acadêmica sobre o campo da Pedagogia a partir do exame de teses e dissertações desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros. Tais reflexões foram atenderam ao propósito de identificar o tratamento conferido à condição disciplinar da Pedagogia como campo específico de conhecimentos em pesquisas relativas ao seu estatuto epistêmico. Por condição disciplinar entende-se o grau de sistematização e organicidade de conhecimentos intrínsecos à Pedagogia na definição do seu estatuto em relação a outros campos científicos. O conceito não deve ser tomado como sinônimo de disciplina ou “matéria escolar”, no sentido de componente curricular, embora a Pedagogia possa vir a constituir-se como tal em um determinado currículo. A condição disciplinar, como questão epistemológica, é anterior à delimitação da Pedagogia como componente curricular.

É importante ressaltar que, em que pesem as críticas ao enfoque disciplinar na constituição da ciência e o imperativo epistemológico de superação da fragmentação do conhecimento resultante da lógica formal, o reconhecimento da especificidade da Pedagogia e do seu comprometimento com a transformação das condições de existência humana pressupõe a conformação de uma matriz de temas e referências intrínsecas. Por meio dessa matriz, será possível estruturar processos de formação, de pesquisa e de atuação profissional em educação como movimentos práticos, especialmente quando se constata a intensificação e amplitude de vozes negacionistas e pseudocientíficas que deslegitimam a atividade acadêmica. Nesse sentido, parece ser fundamental o processo de (re)composição do campo disciplinar da Pedagogia no intuito de incrementar possibilidades investigativas e profissionais derivadas de um olhar especializado e socialmente implicado em pautas civilizatórias para o contexto educacional latino-americano.

## 2. A problemática da Pedagogia no contexto da Pós-Graduação em Educação no Brasil: dilemas da multidisciplinaridade

No Brasil, o termo que predominantemente é utilizado para designar o campo de estudos educacionais especializados é, simplesmente, “Educação”, diferentemente de outros contextos internacionais, como o espanhol, o italiano e o alemão, por exemplo, em que predomina o termo “Pedagogia”. “Educação” é o termo adotado oficialmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), organismo de fomento à pesquisa, e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Formação de Pessoal em Nível Superior (CAPES), organismo vinculado ao Ministério da Educação que, entre outras atribuições, regula a pós-graduação stricto sensu. A CAPES é responsável pela avaliação de programas existentes e pela autorização para criação de novos. Esses dois organismos concentram, no país, a maior parte das ações regulatórias das políticas e práticas de pesquisa e de formação de pesquisadoras/es, tendo grande influência na produção do discurso institucional sobre os campos de conhecimento.

Especificamente no campo educacional, desde 1978, quando foi criada, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED) atua como entidade representativa da comunidade acadêmica vinculada aos programas de pós-graduação na área educacional, os quais são estruturados em duas modalidades: programas acadêmicos, destinados à produção de conhecimento científico que alimenta e amplia o campo conceitual e metodológico da Educação por meio da formação de pesquisadoras/es, e os programas profissionais, regulamentados desde 1995 (Fischer, 2005), cuja responsabilidade se concentra na formação de profissionais que, a partir da pesquisa aplicada, possam desenvolver saberes e habilidades associadas a um determinado campo laboral.

De acordo com o Relatório da Área de Educação da CAPES, estavam em funcionamento no país, em 2019, 184 Programas de Pós-Graduação em Educação, os quais ofertavam 133 cursos de Mestrado Acadêmico, 88 de Doutorado Acadêmico, 48 de Mestrado Profissional e 01 de Doutorado Profissional (Capes, 2019).

Em comparação aos países da América Latina, o Brasil é aquele com uma maior oferta de cursos de pós-graduação em Educação, embora regionalmente discrepante, com predominância do maior número de programas/cursos no eixo sudeste-sul. Uma busca realizada no ano de 2021 em websites institucionais

de Programas de Pós-Graduação (PPG) em Educação no Brasil, identificou que em apenas dois dos 184 Programas a Pedagogia aparece nominalmente sinalizada como campo de conhecimento associado às linhas de pesquisa. Trata-se dos PPG em Educação da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal da Bahia. No primeiro, existe uma linha de pesquisa intitulada “História e Memória da Educação”, que abrange estudos sobre a trajetória histórica da Pedagogia, e, no segundo, há a linha “Linguagens, Subjetivações e Práxis Pedagógica”, que aponta a realização de pesquisas sobre política, sociedade e indivíduo a partir de leituras da Pedagogia e de outros campos de saber.

Sob a mesma tendência, a ANPED - organizada por 23 Grupos de Trabalho (GT) que congregam pesquisadoras/es no debate de temas que demarcam, ao longo do tempo, territórios acadêmicos especializados - não tem se voltado, de modo particular, a reflexões sobre a Pedagogia como campo específico de conhecimentos, de modo que a produção que se vincula, tangencialmente, a esse aspecto se situa no GT 4, de Didática. Isso configura uma situação minimamente curiosa no caso brasileiro: a discussão sobre a Pedagogia como campo depende da Didática, que é uma de suas disciplinas. Manifesta-se, nesse sentido, uma relação invertida em que a disciplina, como unidade pertencente ao campo, portanto mais especializada, conduz, ainda que de forma residual, a discussão sobre seu campo mais amplo.

Com efeito, os dados sobre as linhas de pesquisa dos PPG e dos GT da ANPED não são determinantes óbvios de que a Pedagogia não tenha lugar na agenda de produção acadêmica especializada, mas sinalizam que, na sua especificidade como campo de conhecimento, o tema é ausente, especialmente pela compreensão de que a Educação consistiria, em si mesma, um outro campo distinto da Pedagogia. O documento de área da CAPES aponta que a Educação é um campo de natureza fortemente interdisciplinar pois “[...] articula diferentes campos de conhecimento em torno de seu objeto” (CAPES, 2019, p. 8). Em que consistiria a Pedagogia, nesse sentido? Em um “objeto” da Educação? Outra vez, nos encontramos diante de uma situação paradoxal: o fenômeno prático, que é a educação, torna-se campo e o campo que historicamente dedica-se ao estudo da educação em sua manifestação processual, a Pedagogia, é subsumido como um tema ou, pior, um apêndice na discussão sobre as finalidades e as mediações no campo educacional, referindo-se tão somente ao caráter metodológico ou instrumental do conhecimento aplicado às práticas.

A Pedagogia fecunda relações de colaboração interdisciplinar em razão da multidimensionalidade do seu objeto – a educação como práxis social. Porém, as agendas temáticas dos GT da ANPED e a tradição formativo-investigativa dos PPG em Educação evidenciam a dispensa da Pedagogia como campo de conhecimentos em nome da multidisciplinaridade, uma vez que nesses GT e, não raramente, nas linhas de pesquisa dos PPG, se reforça e se atualiza uma cultura de nicho que explica a pouca permeabilidade do conhecimento produzido pela pesquisa acadêmica na prática educativa em contextos concretos. A ausência da Pedagogia como uma referência para pensar a dimensão praxiológica de um campo investigativo sobre e para a educação, no sentido de vinculação da pesquisa aos desafios que se situam no plano concreto da ação educativa, preocupando-se, portanto, com transformação de sentidos e mediações práticas que se materializam em tal plano, segue justificada pelo argumento da natureza interdisciplinar do campo, embora predomine, nas tradições institucionais, uma cultura multidisciplinar.

Como assinalam Touriñan López e Saez Alonso (2012), a Pedagogia seria, justamente, o campo disciplinar implicado na complexa tarefa de articular a relação entre os conhecimentos produzidos no que tradicionalmente se classifica como Ciências da Educação, a partir da multirreferencialidade que a prática educativa expressa. Compreendemos que, para isso, a Pedagogia constitui o domínio específico de conhecimentos visto que, em uma perspectiva dialética, essa articulação supera a simples justaposição multidisciplinar que traduz uma variedade de conhecimentos disponíveis sobre educação em diferentes disciplinas. O domínio pedagógico é estruturado pela síntese praxiológica (Schmied-Kowarzik, 1983) da qual resulta um conhecimento especializado da, pela e para a relação entre teoria e prática educativa. Isso converte a Pedagogia em uma ciência mediadora ou reconstrutiva que mobiliza pela pesquisa, e não pela mera aplicação, diferentes conhecimentos para produzir aquilo que lhe é particular: o pedagógico como manifestação dialética do pensar e do fazer educativos. Nesse sentido, o argumento interdisciplinar legitima a Pedagogia e não o contrário.

A tradição multidisciplinar, por sua vez, tende a reificar territórios acadêmicos, de modo que as pesquisas e os processos formativos assim orientados, muitas vezes, exibem o distanciamento entre teoria e prática, prejudicando a construção de um campo que tome a educação como objeto de

conhecimentos científicos específicos e intervenções neles respaldadas. É comum que nos deparemos com pesquisas aplicadas da sociologia, filosofia, história, etc., classificadas como educacionais, que por se vincularem fortemente às epistemes e métodos das áreas-matrizes, não resultam na produção do conhecimento pedagógico. Ao assumirmos a necessidade de superar o modelo aplicacionista (e não praxiológico) da relação teoria e prática, identificamos que, mesmo sob o domínio da tradição multidisciplinar, há produções significativas sobre Pedagogia como campo de conhecimento desenvolvida no âmbito da pós-graduação brasileira, como se discute a seguir.

### 3. O que se escreve sobre Pedagogia na pós-graduação em Educação?

O corpus documental desse estudo resultou de uma busca sistemática no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A busca recuperou pesquisas desenvolvidas no período de 1989 a 2019. Os descritores de busca e as quantidades respectivas das produções recuperadas foram: Pedagogia-título (6.585 registros); Pedagogia/Teoria-título (105 registros); Pedagogia/disciplina-título (89 registros); Pedagogia/campo-título (121 registros); Pedagogia/Ciência-título (184 registros). Após a leitura de títulos, resumos e sumários desse conjunto, constituiu-se um corpus de 26 produções dedicadas ao tema, das quais 10 resultavam de pesquisas de mestrado e 16 de doutorado, conforme o quadro a seguir.

#### Quadro 1

*Teses e dissertações sobre o campo da Pedagogia no Brasil.*

<i>Título</i>	<i>Autor/a</i>	<i>Tipo</i>	<i>Ano</i>	<i>IES</i>
O estado da Pedagogia: repensando a partir da prática	Sueli Mazzilli	Dissertação	1989	UNICAMP
A Pedagogia como ciência da educação: entre práxis e epistemologia	Maria Amélia Santoro Franco	Tese	2001	USP
A racionalidade da pedagogia e perspectiva de construção de uma pedagogia do entendimento intersubjetivo com base na razão comunicativa	Celso José Martinazzo	Tese	2004	UFRGS
Pedagogia e pedagogos escolares	Umberto de Andrade Pinto	Tese	2006	USP
A Pedagogia por meio de Pedagogia: teoria e prática (1954), de Antônio D'Ávila	Thabatha Aline Trevisan	Dissertação	2007	UNESP

As 26 produções selecionadas atenderam ao parâmetro de terem se centrado em discussões sobre o caráter identitário da Pedagogia como campo de conhecimentos. Nesse conjunto, 15 produções se referiam a pesquisas sobre o curso de Pedagogia. Tais pesquisas referenciavam a Pedagogia como campo para problematizar as finalidades formativas e organização curricular dos cursos de Pedagogia. As demais 11 produções enfocavam, propriamente, o estudo do conhecimento pedagógico em uma perspectiva historiográfica e o estudo da atuação profissional de pedagogas/os. Dentre essas, 8 produções delimitaram reflexões sobre o caráter científico da Pedagogia, sendo que 3 se vincularam ao enfoque pós-crítico, 2 ao materialismo histórico-dialético, 2 à teoria crítica de Habermas e 1 à teoria da

complexidade. Quanto ao caráter metodológico, as pesquisas se dividem em: 5 estudos teóricos; 2 estudos historiográficos; 6 estudos curriculares; 3 estudos documentais; e 10 estudos empíricos que também abarcavam etapas de mapeamento bibliográfico ou documental.

Vale ressaltar que os 6.585 trabalhos que trazem a palavra Pedagogia em seu título revelam uma tendência de dispersão léxica e semântica. Aparecendo, principalmente, como uma palavra adjetivada, a palavra Pedagogia se insere em um contexto discursivo de ausência ou negação do seu sentido específico. Sob essa constatação não se está rejeitando o reconhecimento de processos pedagógicos que são plurais e reclamam denominações próprias, mas se assinala que, no âmbito do debate acadêmico, a Pedagogia aparece como uma ideia vaga, escorregadia, quase banal, cujo uso dispensa justificativas conceituais em torno do que lhe difere em relação à educação, à formação humana ou à socialização cultural, termos com os quais se confunde, recorrentemente. Assim, esse quantitativo demonstra que a palavra Pedagogia é acionada como dispositivo de dispersão.

Em geral, é possível observar que o debate sobre o campo disciplinar da Pedagogia tem se atrelado, fundamentalmente, à busca pela compreensão da especificidade do curso de Pedagogia sob a recorrência de tensões históricas acerca de suas finalidades formativas. Evidencia-se a recorrência de autoras/es brasileiras/os mobilizados no tratamento conceitual que confere à Pedagogia reconhecimento de ciência, notadamente José Carlos Libâneo, Selma Garrido Pimenta, Maria Amélia Santoro Franco e Dermeval Saviani. Por um lado, isso indica a incidência e valorização da produção nacional, mas, por outro, um fluxo limitado de diálogos com autoras/es internacionais que, em diferentes contextos, se dedicam à defesa de teses da Pedagogia como ciência.

O tensionamento acerca da fluidez acadêmica da Pedagogia já se evidencia no trabalho desenvolvido por Mazzilli (1989). A autora constata, a partir da análise do projeto curricular de um curso de Pedagogia, que a transposição linear de outros aportes científicos para o campo pedagógico “[...] solidifica práticas conservadoras” (Mazzilli, 1989, p. 116), desconsiderando a possibilidade de produção de sentido para as práticas a partir do movimento dialético entre reflexão e ação. Por essa razão, as práticas educativas tenderiam a repercutir o tecnicismo mesmo diante do avanço da crítica acadêmica de cunho marxista, se distanciada da práxis das(os) educadoras(es). Resulta interessante a conclusão da autora quando assinala que “os cursos de Pedagogia devem chamar para si a responsabilidade de reconstrução da sua área de conhecimento” (idem, p. 123), aspecto que em muito se faz atual diante do apagamento da Pedagogia como campo e eixo organizador dos próprios cursos, crítica presente nos trabalhos de Franco (2001), Cruz (2008), Severo (2012; 2015), Portelinha (2014), Mascarenhas (2015), Coutinho (2015), Boccia (2016) e Debiasi (2016).

As pesquisas de Franco (2001) e Martinazzo (2004) se apoiam em um trabalho de sistematização conceitual derivado de pesquisa bibliográfica para situarem que a crise da Pedagogia reside no esgotamento da racionalidade moderna. Vinculando-se à Teoria Educacional Crítica, as pesquisas põem em suspeição o sentido de produção e de uso do saber que emana de diferentes racionalidades científicas em Pedagogia, convergindo para a conclusão de que deve se desprender dos pressupostos monológicos e logocêntricos próprios do Positivismo, os quais implicam em uma razão reducionista. Para tanto, sua constituição como ciência se daria a partir do entrecruzamento entre aspectos da hermenêutica e do materialismo histórico-dialético, segundo Franco (2001). Em Martinazzo (2004), o respaldo para a abordagem da finalidade crítico-emancipatória da Pedagogia é a Teoria da Ação Comunicativa. A categoria emancipação é centralizada, ainda, no trabalho de Soares (2010), que analisa a perspectiva de Pedagogia como ciência em Dermeval Saviani, pautando-se em referenciais do próprio autor e em diálogos com referenciais marxistas, de modo particular com a crítica gramsciana de educação.

Inserindo-se também na Teoria Educacional Crítica em articulação com a Teoria Dialógica em Bakhtin, Bortolotto (2007) delinea reflexões que convergem com as conclusões apontadas por Franco (2001) e Martinazzo (2004). Sua pesquisa foi desenvolvida com um grupo de professores/as sob o objetivo de investigar o sentido de ciência no ato pedagógico. Nessa perspectiva, defende que as dimensões ontológica e epistêmica do trabalho científico que perpassa o ato pedagógico não se restringem ao domínio e aplicação e conhecimentos disciplinares instrumentalizados no/pelo currículo. Como processo humano e entre humanos, o ato pedagógico consiste em um fenômeno relacional mediado pela linguagem, a qual situa os sujeitos em diferentes posições diante do conhecimento. O papel da Pedagogia reside na possibilidade de produzir experiências que não se prendam às normatizações herdadas pela forma escolar e sua tradição monofônica. Para a autora, “a questão de

fundamento para o âmbito do ato da Pedagogia é pôr como questão qual a consciência que se tem do terceiro” (Bortolotto, 2007, p. 202). Essa consciência é condição para o reconhecimento das vozes plurais que coexistem na esfera pública e escolar, muitas vezes silenciadas por uma ideia prescritiva de ciência e de currículo.

Deslocando-se da Teoria Educacional Crítica em direção às abordagens pós-críticas compostas a partir do pós-estruturalismo, agrupam-se as pesquisas de Silva (2009), Camozzato (2012), Oliveira (2014) e Andrade (2016). Trata-se de pesquisas que, como elemento em comum, operam com a Pedagogia como ferramenta discursiva que nomeia estratégias de significação daquilo que é ensinável e aprendível em diferentes contextos sociais. Em uma lógica anti-fundacional, esquivam-se da conceituação de Pedagogia como ciência para situá-la em uma rede de significados construídos por/em contextos de proliferação da diferença (Camozzato, 2012). Silva (2009) reconhece o tensionamento instalado no debate sobre as epistemes da Pedagogia referente à sua condição científica, o que desencadeia um movimento permanente de críticas que parecem produzir um ciclo de retroalimentação em torno da questão. Para a autora, “[...] este jogo do eterno-retorno é extremamente potencializador para e na Pedagogia, pois a faz (se) produzir de maneira embaralhada, transversalizada, atravessada e metamorfoseada [...]” (Silva, 2009, p. 225). Essa afirmação combina-se com o que aponta Oliveira, para o qual a Pedagogia não trataria de definições ou estruturas prévias à criação didática e curricular, sendo o movimento de uma prática presentificada que exhibe as possibilidades de ação. Por isso, “o pedagogo a caminho está” (Oliveira, 2014, p. 37).

Destaca-se o esforço de Andrade em perseguir os modos de constituição do conceito de Pedagogias Culturais. Para capturar conceitualmente influências culturais que operam nos processos de subjetivação e no agrupamento dos indivíduos em redes que articulam cultura, política e poder, a autora defende que a Pedagogia “[...] afetada com as transformações da contemporaneidade [...] é ampliada, flexionada e suas adjetivações proliferam, o que possibilita a emergência de outros conceitos” (Andrade, 2016, p. 14). O pressuposto da “pedagogização” do cotidiano possui mérito conceitual, porém, conforme já sublinhado em outras passagens deste texto, a perspectiva da adjetivação da Pedagogia opera em uma direção teoricamente questionável, pois equipara o “pedagógico” ao “educativo” e ao “cultural” sem um exame conceitual sobre as especificidades de cada termo. Assim, vale ressaltar a crítica aqui assumida de que a Pedagogia opera na ordem da sistematização teórico-metodológica do processo de formação humana, mas não se confunde com ele, a ponto de ser transformada em um senso comum educativo.

As produções que focalizam a relação entre campo e curso de Pedagogia demonstram afinidade em seus pressupostos e conclusões. Anteriormente citado, o trabalho de Mazzili (1989) reivindica o lugar da Pedagogia no próprio curso, corroborando com o que Severo (2012; 2015) classifica como eclipse da Pedagogia como disciplina acadêmica e elemento estruturante do curso. Portelinha (2014) destaca que a referência epistemológica à Pedagogia também está ausente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, homologadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2006, fragilidade identificada por Cruz (2008), que vê nisso um recuo da teoria como elemento estruturante da formação profissional. Para a autora, a Pedagogia não é a única referência do curso, mas sua finalidade é produzir e articular conhecimentos teórico-práticos sobre o fenômeno educativo. Apesar de reconhecer a Pedagogia nesse espectro mais amplo, a autora demonstra concordância com a tese da docência como base do curso. Essa tese é frontalmente contestada pelas pesquisas de Franco (2001), Pinto (2006), Severo (2012; 2015) e Mascarenhas (2015).

Pinto (2006), Fiorion (2012) e Severo (2015) repercutem o dilema da docência como base formativa da Pedagogia a partir de investigações empíricas com pedagogas/os que atuam em práticas pedagógicas para além do magistério. As/os profissionais sinalizam que suas práticas são estruturadas por uma diversidade de saberes e formas de ação que transcendem a prática docente, aspecto que justifica a defesa feita pelos autores e pela autora de que a docência descaracteriza a Pedagogia e obstrui o reconhecimento de sua complexidade. Contrariamente, Zuchini (2016) discute que a tese da docência como base é um legado da contribuição da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) para o curso de Pedagogia. Como se pode notar na ampla maioria das pesquisas aqui retratadas, discorda-se que essa tese reflita uma concepção epistemológica de Pedagogia que explicita e preserve sua especificidade como campo científico.

Boccia (2016) e Debiasi (2016) consideram que a tese da docência se tornou dilemática para a compreensão da identidade profissional de pedagogas/os, embora, como apontam Cruz (2008) e

Fernandes (2019), os dissensos sobre o que é a Pedagogia e, em decorrência, sobre a matriz identitária do curso e da/o sua/seu egressa/o, reverberam posições históricas construídas no campo. Cruz (2008) conclui que as mutações do curso, ao longo de sua história, fizeram com que a expressão acadêmica da Pedagogia perdesse força e que, mesmo não sendo consenso para as/os pesquisadas/os que a Pedagogia seja uma ciência, sua condição de campo é um pressuposto para o debate sobre o curso. Para a autora, a relação teoria-prática seria a pedra angular do campo e do curso de Pedagogia. A ausência da Pedagogia no próprio curso é apontada por Fernandes como um “[...] risco real de não sobrevivência do próprio campo teórico-investigativo do conhecimento pedagógico” (2019, p. 129), dado também problematizado por Coutinho (2015) quando do levantamento de produções acadêmicas sobre Pedagogia/pedagogia nas universidades paranaenses entre 2004 e 2014.

Exceto nos estudos referenciados em teorias pós-críticas, cuja abordagem atua no sentido de desconstruir a condição disciplinar/científica da Pedagogia para conceituá-la como um dispositivo cultural associado a diferentes espaços-tempos das experiências inter-subjetivas, as/os autoras/es preocupam-se em justificar o status de cientificidade da Pedagogia como condição para o reconhecimento de sua complexidade. Porém, é possível perceber lacunas na estruturação dos argumentos haja vista a debilidade revelada na ausência de referências sobre a Filosofia da Ciência e a Epistemologia no recurso a conceitos como cientificidade, ciência prática, inter/transdisciplinaridade, como aponta Moreira (2010), e, finalmente, sobre método, aspectos tratados pela Teoria da Educação. Torna-se necessário, então, um exame mais rigoroso das bases epistemológicas da Pedagogia que promova um avanço no debate nacional e no reconhecimento da Teoria da Educação como uma disciplina estruturante da formação em nível de graduação e de pós-graduação.

Finalmente, cabe ressaltar o hiato que se exhibe entre 1989 e 2001, período que marca a publicização das duas primeiras produções acadêmicas localizadas no mapeamento bibliográfico. A hipótese explicativa consiste na hegemonia lograda pelo discurso da docência como base formativa do curso de Pedagogia, o que, de alguma forma, arrefece o debate sobre a Pedagogia, que parece ficar latente academicamente. É só no final da década de 1990 que o tema é “desocultado” e passa a deflagrar questões pautadas pelas pesquisas subsequentes.

#### 4. Considerações finais

No livro “Pedagogia, ciência da educação”, organizado por Pimenta (1998), são retomadas e atualizadas perspectivas que se debruçam em torno do estatuto de cientificidade da Pedagogia. Considera-se que a obra consiste em um marcador de tradição brasileira de teorias da Pedagogia haja vista ter irrompido o silenciamento que perdurou até então e ter pautado diversas pesquisas que, a partir dos anos 2000, referenciam a Pedagogia como Ciência da Educação. No mesmo ano dessa publicação, o livro “Pedagogia e pedagogos para quê?”, de José Carlos Libâneo, também se torna responsável pela retomada histórica do debate sobre a especificidade da Pedagogia; debate esse que desapareceu da cena acadêmica entre as décadas de 1980 e 1990 em função de que a pauta mobilizadora de coletivos representativos do campo educacional se organizava a partir de preocupações mais gerais sobre a formação de professores/as, configurando uma espécie de sociologismo. Diluída nessa pauta mais ampla, a questão da Pedagogia atravessa a década de 1990 com aparecimentos pontuais, dentre os quais, menciona Pimenta (1998), o VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), realizado em Goiânia, no ano de 1994.

Diante das questões colocadas por autores/as nacionais dedicados a refletir sobre a especificidade epistemológica da Pedagogia, o empreendimento de estudos nessa direção pareceu incomodar segmentos acadêmicos que, por um lado, associavam a ideia de ciência da educação à lógica positivista, e, por outro lado, movimentavam-se no campo da pesquisa e da pós-graduação em educação sem qualquer vinculação com a problemática da relação entre teoria e prática pedagógica. Estavam postos, também, argumentos de que esse debate se situaria em um nível de abstração descolado das urgências e lutas educacionais travadas na realidade social brasileira. Sobre isso, Pimenta menciona que “[...] não raro se advoga que a discussão do seu estatuto de cientificidade [referindo-se à Pedagogia] é diletantismo, perda de tempo ou pura filosofia” (Pimenta, 1998, p. 41). É importante registrar que, antes disso, ao longo da década de 1970 ocupou-se pontualmente do tema Dermeval Saviani, como ele mesmo explica no livro “Pedagogia: história e teoria no Brasil”, de 2008.



A resposta contundente de autores como Pimenta e Libâneo à questão sobre em que consiste a Pedagogia passou a reverberar na produção acadêmica desde então, porém com pouca permeabilidade na esfera da pós-graduação, que tem se organizado muito mais na perspectiva das Ciências da Educação do que se constituído em um lócus de problematização e construção de teorias pedagógicas capazes de fomentar transformações nos processos educativos diante de desafios sociais emergentes. As Ciências da Educação, como paradigma consagrado na dinâmica de organização da pós-graduação em Educação no Brasil, não se configuram pela relação direta com os processos educativos, deixando de se guiar pela dialética entre teoria e prática pedagógica. Ao contrário disso, conforme explica Saviani, “[...] são ciências já constituídas com objeto próprio, externo à educação, e que constituem, em seu interior, um ramo específico que considera a educação pelo aspecto de seu próprio objeto, recortando [...] aquela parcela que lhe corresponde” (2008, p. 120-121).

O “pedagógico”, por sua vez, exprime o caráter de um conhecimento de, para e a partir dos processos educativos como fenômenos sociais mediados pela ação humana consciente e situada em diferentes contextos. Pensar a educação como objeto científico, portanto, envolve acionar aportes das Ciências Humanas e Sociais que contribuem para a compreensão de dimensões desse fenômeno, porém requer um esforço de superação das teorias “sobre” educação para assumir esse fenômeno como objeto de um campo próprio cuja agenda de pesquisa se baseia em preocupações praxiológicas: conhecer para intervir; intervir para transformar. Esse campo se nomeia Pedagogia, ciência que se ocupa dos significados e modos de ação envolvendo instituições, contextos, sujeitos, saberes e métodos educativos (Pimenta & Severo, 2015).

A incidência do paradigma das Ciências da Educação na pós-graduação em Educação é um fator explicativo da descontinuidade que a Pedagogia experimenta no campo acadêmico brasileiro, a qual se revela na ruptura entre o curso de graduação e a área de pós-graduação correspondente. Um exemplo de continuidade é a relação entre graduação em Psicologia e a pós-graduação em Psicologia. Diante disso, pode-se questionar qual a esfera institucional de estudos especializados/avançados sobre a Pedagogia? Os dados trazidos ao longo do texto demonstram que a pós-graduação em Educação não tem se configurado como esse lugar, fragilizando o debate específico sobre as possibilidades epistemológicas de articular e dinamizar as relações entre teoria e pesquisa pedagógica. As configurações da pesquisa pedagógica devem ser ajustadas de acordo com a necessidade de refletir e agir em contextos de tomada de decisão educativa. Nesse sentido, a pesquisa pedagógica se dirige à prática, guiando-se pelo propósito de produzir esquemas explicativos da ação dos/as educadores, de modo que possa servir como instrumento para uma práxis intencional fundada na racionalidade pedagógica, uma vez que busca desvelar as práticas e nelas intervir de modo crítico-criativo.

Em um contexto histórico marcado pela proliferação de narrativas e experiências educacionais que se arvoram como soluções mágicas para os desafios educativos nas escolas e fora delas, a constituição de um espaço para investigações em Pedagogia se mostra politicamente relevante, uma vez que cabe ao campo pedagógico decantar essas narrativas e explorar seus fundamentos e prospecções, levando em conta seus efeitos na formulação de políticas e na construção das práticas das/os educadoras/es. Para isso, faz-se necessário o aprofundamento de estudos sobre teorias e métodos específicos de investigação pedagógica capazes de adentrar na complexidade dessas experiências como fenômenos práticos, abordando-as criticamente.

## 5. Referências

- Andrade, P. D. (2016). *Pedagogias culturais: uma cartografia das (re)invenções do conceito*. [Tese]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. [10183/143723/000996566.pdf](https://repositorio.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143723/000996566.pdf)
- Boccia, M. B. (2016). *Pedagogia da pedagogia: o curso e sua identidade*. [Tese programa de Pós-Graduação em Educação], Universidade Nove de Julho. <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1536/2/Margarete%20Bertolo%20Boccia.pdf>
- Bortolotto, N. (2007). *O sentido da ciência no ato pedagógico: conhecimento teórico na prática social*. [Tese doutorado], Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90474>

- Camozatto, V. (2012). *Da Pedagogia às pedagogias: formas, ênfases e transformações*. [Tese doutorado], Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. [10183/49809/000837866.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://hdl.handle.net/10183/49809/000837866.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019). Ministério da Educação. *Documento de área – área: 38 – Educação*. Brasília: MEC.
- Coutinho, M. M. M. (2015). *Pedagogia/pedagogo nas produções acadêmicas das Universidades do Paraná de 2000 a 2014: reflexões preliminares*. [Dissertação Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação], Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 88 f. <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3520>
- Cruz, G. B. (2008) *O curso de Pedagogia na visão de pedagogos primordiais*. [Tese doutorado], Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.
- Fernandes, S. R. (2019) *Licenciatura em Pedagogia no Brasil: raízes político-pedagógicas de sua história recente*. [Tese Doutorado], Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação, 165 f. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/4341/2/Silvia%20Reis%20Fernandes.pdf>
- Fiorin, B. P. A. (2012). *Trabalho e pedagogia: considerações a partir dos discursos de pedagogas na escola*. [Dissertação Mestrado em Educação], Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6991?show=full>
- Fischer, T. (2011). Mestrado profissional como prática acadêmica. *Revista Brasileira De Pós-Graduação*, 2(4). <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.74>
- Franco, M. A. R. S. (2001). *A Pedagogia como ciência da educação: entre praxis e epistemologia*. [Tese Doutorado em Educação], Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação.
- Libâneo, J. C. (2007). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* (Vol. 4). São Paulo: Cortez.
- Martinazzo, C.J. (2004). *A racionalidade da pedagogia e perspectiva de construção de uma pedagogia do entendimento intersubjetivo com base na razão comunicativa*. [Tese Doutorado], Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. <http://hdl.handle.net/10183/4358>
- Mascarenhas, A. D. N. (2015) *Formação de Pedagogos e identidade profissional: tensões sobre a diversidade de atuações profissionais*. [Tese Doutorado], Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20817>
- Mazzilli, S. (1989). *O estado da Pedagogia: repensando a partir da prática*. [Dissertação Mestrado], Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_e17cd1920762a9e0fcbf76eaa65439cd](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_e17cd1920762a9e0fcbf76eaa65439cd)
- Moreira, L. P. (2010). Pedagogia e ciências sociais: a discussão brasileira em três tempos. *Estudos de Sociologia*, 15(28), pp. 87-106. <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/2552>
- Oliveira, M. R. (2014). *Método de dramatização da aula: o que é a pedagogia, a didática, o currículo*. [Tese Doutorado em Educação], Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://hdl.handle.net/10183/94750>
- Pimenta, S. G. (org.). (1998). *Pedagogia, ciência da educação?* 2 ed. Cortez.
- Pimenta, S. G., Pinto, U. D. A., y Severo, J. L. R. D. L. (2020). A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares. *Praxis educativa*, 15, e2015528, p. 1-20. <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v15.15528.057>
- Pinto, U. A. (2006). *Pedagogia e pedagogos escolares*. [Tese Doutorado em Educação]. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. <https://hdl.handle.net/20.500.12799/1689>
- Portelinha, A. M. S. (2014). *A pedagogia nos cursos de pedagogia: desvelando os aspectos teórico-científicos e prático-organizacionais pós-diretrizes curriculares nacionais*. [Tese Doutorado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. <http://hdl.handle.net/10183/102330>
- Saviani, D. (2008). *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados.

- Schmied-Kowarzik, W. (1988). *Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire*. Editora Brasiliense. <http://bds.unb.br/handle/123456789/623>
- Severo, J. L. R. L. (2015) *Pedagogia e Educação Não Escolar: crítica epistemológica, formativa e profissional*. [Tese Doutorado]. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.
- Severo, J. L. R. L. (2012) *A significação da Pedagogia: discurso curricular e perspectiva de ensino de professores formadores*. [Dissertação Mestrado], Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4667>
- Severo, J. L. R. D. L., y Pimenta, S. G. (2015). A pedagogia entre o passado e a contemporaneidade: apontamentos para uma ressignificação epistemológica. *Revista Inter Ação*, 40(3), 477-492. <https://doi.org/10.5216/ia.v40i3.35869>
- Silva, G. M. F. (2009). *Das imagens identitárias da Pedagogia ao ofício de pedagogo: traçados nômades*. [Tese Doutorado], Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251731>
- Soares Celestino, R. (2010). *Pedagogia como ciência, afinal é possível isso? contribuições de Dermeval Saviani para o debate epistemológico*. [Dissertação Mestrado], Universidade Federal do Pernambuco, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3760/1/arquivo141\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3760/1/arquivo141_1.pdf)
- Touriñán López, J. M., y Sáez Alonso, R. (2015). *La mirada pedagógica: teoría de la educación, metodología y focalizaciones*. Andavira.
- Zuchini, A. T. F. S. (2016). *O perfil profissional do pedagogo a partir dos documentos da ANFOPE: contribuições para o campo da Pedagogia*. [Dissertação Mestrado], Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. <http://ri.ufmt.br/handle/1/1980>